

Polícia Civil ameaça fazer greve novamente

A Polícia Civil do Distrito Federal ameaça entrar em greve novamente se o GDF não atender às reivindicações da categoria, que durante o mês de março paralisou suas atividades por um período de nove dias. Os policiais civis realizam assembleia amanhã, às 9h, em frente ao Palácio do Buriti, para votar o indicativo de greve. O Sinpol (Sindicato dos Policiais Civis) informou que, se o indicativo for aprovado, a paralisação começa no mesmo dia.

A pauta de reivindicações pede o pagamento imediato da GOE (Gratificação por Operações Especiais); pagamento do tíquete-alimentação, que está atrasado desde 1996, e aumento de R\$ 4,50 por folha para R\$ 12; pagamento de isonomia interna, para igualar os salários de todos os policiais civis; e o pagamento retroativo do adicional noturno que não foi pago de 1992 a 1996.

Os policiais civis estão pressionando o GDF para que ele cobre da União os recursos financeiros que dariam para atender essas reivindicações. A Polícia Civil do DF, ao contrário das demais do País, é de responsabilidade exclusiva do Governo Federal.

"Não se trata de aumento salarial. Estamos querendo apenas que seja cumprida uma obrigação constitucional", assegurou o diretor administrativo do Sinpol, Rogério Trindade do Nascimento. Ele disse que os policiais civis do Distrito Federal são contratados pelas Leis 4.878 e 59.310 e, por isso, têm os mesmos direitos da Polícia Federal.

Essa pauta foi discutida com o GDF na outra mobilização da

categoria, há menos de dois meses, quando os policiais civis pararam por mais de uma semana. "Não entendemos por que o GDF não cobra esses recursos. Acreditamos que falta vontade política", reclama Nascimento.

Repasse

O secretário da Administração e coordenador das negociações sindicais do GDF, Márcio Baiocchi, reconhece que a União ainda não demonstrou interesse em repassar o dinheiro dos PCs e adianta que o GDF não pode conceder nenhum item financeiro das reivindicações, porque isso depende do Governo Federal. "Não podemos fazer nada, apenas fazer gestões junto aos órgãos da União para que esse dinheiro seja destinado".

Hoje, às 15h, acontece uma reunião entre os representantes do Sinpol, o secretário da Segurança Pública, Roberto Aguiar, e o diretor da Polícia Civil, Teodoro Rodrigues. Segundo Nascimento, se não houver nenhum avanço, a categoria inicia, amanhã mesmo, a greve por tempo indeterminado.

Se a paralisação for deflagrada, apenas 30% dos policiais, percentual exigido por lei, estarão trabalhando; a escolta de presos só será feita com determinação judicial; os presos não poderão receber visitas; o IML (Instituto de Medicina Legal) recolherá os mortos, mas não fará nenhum tipo de perícia em vivos; e atenderá apenas ocorrências de flagrantes e crimes hediondos.

RICARDO CINTRA

Repórter do **Jornal de Brasília**